

Francisca Letícia Torre Trajano Alves, Flávio José Moreira Gonçalves

Tem-se por objetivo central, neste trabalho, não apenas explanar as inúmeras divergências entre as ciências naturais e as ciências sociais, de forma integral, mas também apresentar a historicidade de ambas as ciências. A metodologia a ser empregada será a pesquisa do tipo bibliográfica. Em primeira análise, serão considerados os diversos entraves enfrentados pelos cientistas sociais, ao buscarem legitimar a ciência estudada por eles, numa época em que a ciência natural era hegemônica e detentora da verdade. Em segunda análise, será explicitado o embasamento filosófico das divergências entre as ciências sociais e as ciências naturais, assim como os objetos por elas estudados, por meio de argumentos de grandes filósofos, tais como Max Weber, Karl Marx, Engels e Durkheim, e as teorias que defendem, respectivamente. Em terceira análise, serão apresentadas e refutadas as distinções que comumente têm sido apresentadas a fim de traçar uma distinção rígida, limitada e limitadora entre as ciências naturais e as ciências sociais, dentre as quais se destacam: o maior nível de precisão de uma ciência em relação a outra, o objeto e o caráter compreensivo ou explicativo de cada uma delas. Destarte, a conclusão será apresentada com base na impossibilidade de distinguir rigidamente as ciências sociais e as ciências naturais e na supremacia do enfoque teórico em detrimento do objeto de estudo das ciências como escolha de um método que mais se adequa a distingui-las.

Palavras-chave: Ciências. Ciências Naturais. Ciências Sociais. Distinções.